



Cidadania: Oficina “Doando esperanças: um caminho para renovar vidas”

SOUZA, Talles Augusto Pereira; SOUZA, Vinícius César Pereira; CARVALHO, Marco Túlio Menezes

Introdução:

O avanço acelerado da tecnologia biomédica tem exigido uma revisão contínua das questões éticas envolvidas. O nascimento, a existência e a morte dos seres humanos estão cada vez mais sujeitas à intervenção humana. À medida que a ciência permite a manipulação de processos naturais, a bioética se apresenta como uma ferramenta essencial para determinar se tais intervenções são apropriadas ou não. Esta necessidade de reavaliação ética é particularmente evidente no campo dos transplantes de órgãos (SILVEIRA P. V. P et al., 2009).

Nos últimos trinta anos, a tecnologia de transplante de órgãos avançou de forma notável, tornando-se uma solução terapêutica essencial para estender a vida de pacientes graves. Esse progresso começou no século XX, quando Aléxis Carrel criou uma técnica pioneira para conectar vasos sanguíneos e restaurar a circulação. Essa inovação foi crucial para viabilizar os procedimentos de transplante de órgãos, e com os avanços nas terapias de imunossupressão, o que antes era um experimento passou a se consolidar como uma opção eficaz e viável para tratar condições anteriormente fatais. Com essa evolução, surgiu a necessidade de redefinir o conceito de morte (PRUINELLI; KRUSE, 2012; SILVEIRA P. V. P et al., 2009).

A introdução dos transplantes de órgãos alterou profundamente a definição de morte, que antes se baseava unicamente na parada do coração. Com os avanços na área, a morte encefálica tornou-se o padrão legal para determinar o fim da vida. Esse estado é identificado pela completa e irreversível cessação das funções cerebrais. No Brasil, para confirmar a morte encefálica, são necessários dois exames clínicos e um teste adicional, realizados por diferentes médicos, e o tempo entre os exames pode variar conforme a idade do paciente. No entanto, apesar das normas estabelecidas, a questão das estratégias para aumentar a captação de órgãos continua a gerar debates. (ALMEIDA, K. C. DE et al., 2003; SILVA, I. C. N. DA et al., 2023)

Essas discussões são particularmente relevantes quando se considera que, no Brasil, várias leis foram implementadas para melhorar a captação de órgãos. Em 1968, a Lei 5.479 foi a primeira a regulamentar a doação de órgãos e tecidos, e foi posteriormente reformulada em 1997 pela Lei 9.434, que estabeleceu todos os cidadãos brasileiros como potenciais doadores, exigindo que qualquer recusa fosse formalizada em documento legal. No entanto, em 2001, a Lei 10.211 modificou essa abordagem, determinando que a autorização para a doação de órgãos deveria ser concedida pelo cônjuge ou parente maior de idade, passando a prevalecer sobre a recusa anteriormente registrada. Assim, hoje a remoção de órgãos só é permitida após a aprovação da família. Portanto, mesmo que um indivíduo tenha expressado seu desejo de ser doador durante



a vida, a doação só será possível se a família consentir. Dessa forma, se a família não der sua autorização, a retirada dos órgãos não ocorrerá. (MONTEIRO, E. T.; ALBUQUERQUE, S. P. DE; MELO, R. DE S, 2020; BRASIL, 2024; GARCIA, V. D.; PESTANA, J. O. M. DE A.; PÊGO-FERNANDES, P. M., 2024)

A doação de órgãos no Brasil ainda é um tema amplamente mal compreendido pela população, cheio de mitos, tabus e mal-entendidos. Esse assunto complexo envolve aspectos socioeconômicos, culturais, emocionais, técnicos e éticos que requerem uma discussão mais aprofundada e pesquisa. Nesse cenário, a conscientização emerge como uma ferramenta essencial para melhorar a captação de órgãos doados. Isso é particularmente importante, pois dúvidas e incertezas continuam a existir na sociedade, especialmente em relação ao diagnóstico preciso da morte cerebral. Exemplos dessas incertezas incluem a interpretação dos critérios clínicos, a precisão dos exames complementares e as variações nos procedimentos de diagnóstico conforme a idade do paciente. (ALMEIDA, K. C. DE et al., 2003). Sendo assim, o objetivo da oficina foi esclarecer o tema da doação de órgãos, buscamos elucidar as diferentes questões, mitos e desafios associados ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, promovendo uma compreensão mais profunda e consciente sobre o assunto.

Materiais e Métodos:

Trata-se de uma ação desenvolvida no Projeto Cidadania, uma iniciativa de extensão voltada para a comunidade de Passos/MG. O objetivo é fomentar o desenvolvimento da cidadania entre estudantes universitários, utilizando soluções sustentáveis para promover a inclusão social e reduzir desigualdades, além de levar o conhecimento gerado na Universidade para toda a comunidade. A equipe foi composta por dois estudantes e um professor. As atividades do Projeto foram realizadas entre outubro de 2024 e março de 2025, no município de Passos, Minas Gerais.

Este projeto de extensão acadêmica foi conduzido por meio de palestras informativas sobre transplante de órgãos, com o intuito de aumentar a conscientização e o entendimento sobre o tema.

Antes da realização das palestras, foi aplicado um questionário para identificar mitos, tabus, dúvidas e inseguranças comuns entre os participantes. Este teve como objetivo levantar o pensamento crítico, aumentar a atenção e promover o engajamento durante as apresentações. As perguntas estavam paralelamente ajustadas para serem abordadas no conteúdo da apresentação. Essa dinâmica teve como objetivo aumentar a adesão e concentração do público no conteúdo da oficina.

Após a aplicação do questionário, a equipe de discentes do curso de medicina, sob a orientação do professor orientador, realizou a palestra. O conteúdo das apresentações abordou a importância da doação de órgãos, o processo de transplante e as questões éticas e legais associadas. Durante as palestras, foi promovida a participação ativa e a discussão, permitindo um engajamento mais profundo com o tema.



O questionário foi distribuído gratuitamente para todos, garantindo a acessibilidade e reforçando o conhecimento adquirido, com a finalidade de proporcionar um entendimento mais abrangente e esclarecedor sobre o tema.

Questionário a ser aplicado:

P1: Em caso de morte, você gostaria de doar seus órgãos (sim ou não)?

P2: Se sua decisão for não se tornar um doador de órgãos em caso de morte, por quais motivos abaixo você não gostaria de doar seus órgãos (crenças religiosas; idade; nenhum interesse em doação de órgãos ou falta de interesse em falar sobre questões relacionadas à morte; medo de mutilação física após a morte; presença de comorbidades que podem excluir a doação de órgãos; medo de manuseio do corpo após a morte; medo de recuperação de órgãos pré-morte; preocupações com o tráfico de órgãos humanos; preocupações com a desaprovação da família; nenhuma confiança nos critérios de morte cerebral; nenhuma confiança no sistema de doação e transplante de órgãos; outros motivos)?

P3: Você conhece os critérios de morte cerebral adotados em seu país (sim ou não)? P4:

Você sabe quais são os órgãos que podemos doar (sim ou não)?

P5: Você sabe o que é morte encefálica (sim ou não)?

P6: Você sabe como se tornar um doador de órgãos (sim ou não)? P7:

Posso doar meus órgãos em vida (sim ou não)?

Resultados e Discussões:

O projeto de extensão voltado para a conscientização sobre a doação de órgãos tem avançado significativamente em suas atividades, buscando promover o conhecimento e esclarecer dúvidas da população sobre esse tema tão relevante.

Fram realizadas palestras em diferentes locais, alcançando públicos distintos e promovendo discussões produtivas sobre os aspectos legais, éticos e operacionais da doação de órgãos no Brasil.

A primeira palestra foi aplicada na Escola Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Múcio de Alencar Viana, no dia 09 de dezembro de 2024, às 17h45. O público presente era composto por aproximadamente 30 pessoas, incluindo professores e funcionários da instituição. Durante a apresentação, foi possível abordar detalhadamente os aspectos legais e éticos da doação de órgãos, explicando o funcionamento do sistema brasileiro de doação, os critérios para ser um possível doador e os procedimentos necessários para oficializar essa decisão. A palestra teve uma ótima receptividade, com grande participação do público, que fez diversas perguntas e demonstrou interesse em compreender melhor o tema. Além disso, foram distribuídos panfletos informativos, reforçando os principais pontos abordados e incentivando os participantes a compartilharem o conhecimento adquirido.



Figura 1 - CEMEI Múcio de Alencar Viana, em Passos - MG, equipe palestrante e orientador do projeto Doando Esperança.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Figura 2 - CEMEI Múcio de Alencar Viana, em Passos - MG, apresentação do projeto *Doando Esperança* com nossos ouvintes: mais um passo na missão de informar sobre a doação de órgãos.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.



Figura 3 - CEMEI Múcio de Alencar Viana, em Passos - MG, conclusão da palestra do projeto Doando Esperança com ouvintes.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

A segunda palestra ocorreu na Estratégia Saúde da Família (ESF) Casarão, no dia 11 de dezembro de 2024. Diferente da palestra anterior, o público teve uma rotatividade ao longo do evento, pois a atividade foi realizada na sala de espera da unidade de saúde, enquanto os pacientes aguardavam suas consultas médicas. Ao longo da apresentação, aproximadamente 20 pessoas participaram, ouvindo atentamente as informações transmitidas e interagindo com perguntas e comentários sobre o tema. Assim como na palestra anterior, os principais tópicos discutidos foram os aspectos legais e éticos da doação de órgãos, os critérios para ser um doador, o funcionamento do sistema brasileiro de transplantes e os procedimentos necessários para manifestar o desejo de ser doador.

A interação do público foi bastante positiva, demonstrando interesse em desmistificar os mitos e tabus que ainda cercam o tema da doação de órgãos na sociedade. Também nesta ocasião, foram distribuídos panfletos informativos para reforçar os conteúdos abordados.



Figura 4 - ESF Casarão, em Passos - MG, avançando no compromisso de conscientizar sobre a doação de órgãos através do projeto Doando Esperança.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Figura 5 - ESF Casarão, em Passos - MG, encerramento da palestra do projeto Doando Esperança com nossos ouvintes.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Um aspecto importante a ser destacado é o engajamento do público nas palestras realizadas. Em ambas as ocasiões, os participantes se mostraram bastante ativos, realizando perguntas e esclarecendo dúvidas, o que contribuiu para que as palestras



fossem ainda mais produtivas e dinâmicas. A abordagem didática e esclarecedora permitiu que muitos participantes refletissem sobre a importância da doação de órgãos e se sentissem mais informados para compartilhar esse conhecimento com outras pessoas.

As etapas do projeto buscou em todo tempo alcançar um público cada vez mais amplo e diversificado. A meta é continuar promovendo o esclarecimento e a conscientização sobre a importância da doação de órgãos, contribuindo para uma sociedade mais informada e solidária em relação a essa questão essencial para a saúde pública.

Considerações finais:

Concluimos, dessa forma, que os resultados do projeto evidenciam o impacto positivo das ações realizadas. A disseminação de informações claras e embasadas tem contribuído para a desconstrução de mitos e para o aumento da conscientização sobre a relevância da doação de órgãos. O envolvimento e interesse do público mostram que o projeto está cumprindo seu papel de informar e sensibilizar a sociedade, incentivando reflexões que podem levar a mudanças de atitude e maior adesão à causa da doação de órgãos.

Referências:

ALMEIDA, K. C. DE et al. Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 56, n. 1, p. 18–23, 2003.

GARCIA, V. D.; PESTANA, J. O. M. DE A.; PÊGO-FERNANDES, P. M. Organ donation consent after death. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 142, n. 2, p. e20241422, 2024.

MONTEIRO, E. T.; ALBUQUERQUE, S. P. DE; MELO, R. DE S. Doação de órgãos e tecidos em hospital público de Pernambuco. **Revista Bioética**, v. 28, n. 1, p. 69–75, 2020.

PRUINELLI, L.; KRUSE, M. H. L. Mídia e doação de órgãos: a produção de sujeitos doadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 4, p. 86-93, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Quero ser doador de órgãos, o que fazer? Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos/quero-ser-doador-de-orgaos-o-que-fazer>>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SILVA, I. C. N. DA et al. Recusa familiar para doação de córneas para transplante: fatores associados e tendência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE001471, 2023.

SILVEIRA P. V. P et al. Aspectos éticos da legislação de transplante e doação de órgãos no Brasil. **Revista bioética**, v. 17, n. 1, p. ,2009.